

Carnaval em SP aquece hotelaria e reforça atenção às novas regras

Recentes mudanças de check-in e check-out impostas pelo Ministério do Turismo

Reprodução/FreePik

O Carnaval é, tradicionalmente, um dos períodos de maior movimento da hotelaria no Brasil. Segundo a Federação de Hotéis, Restaurantes e Bares do Estado de São Paulo (Fhoresp), as expectativas para o feriado estão promissoras, com a estimativa de um aumento significativo nas reservas. Para o litoral paulista, a previsão é de até 85% de ocupação, enquanto no interior esse índice pode chegar a 82%. Já na cidade de São Paulo, a lotação deve alcançar aproximadamente 59%.

Além da alta procura por hospedagens e do aumento no valor das diárias, hotéis e turistas devem estar atentos às mudanças nas regras de check-in e check-out, que passaram a valer no último mês de dezembro. A nova portaria, estabelecida pelo Ministério do Turismo, mantém o cálculo da diária com base em 24 horas, mas autoriza os hotéis a utilizarem até três horas desse período para a limpeza e higienização dos quartos. Além disso, cobranças adicionais por permanência fora do prazo passam a ser permitidas, desde que informadas previamente aos hóspedes.

Para Marcelo Boeger, Coordenador do Grupo de Excelência em Administração Hoteleira (GEAH), do Conselho Regional de Administração de SP (CRA-SP), as novas diretrizes foram criadas com foco na transparência e na segurança para quem



As mudanças da portaria não ficam restritas ao período de permanência dos hóspedes.

viaja. “Havia uma falta de regulamentação. Essa medida tem o intuito de padronizar as diárias para garantir pelo menos 21 horas de uso feito pelo hóspede. Com as mudanças, há maior previsibilidade para os clientes, evitando cobranças indevidas e possíveis ações judiciais”, explica.

Cuidados essenciais na hora de se hospedar

Além das alterações no check-in e check-out, há outros pontos de atenção para os turistas. Boeger comenta que o aumento no

valor das diárias no Carnaval é previsível devido à prática de oferta e demanda de mercado, entretanto, ele alerta que a hotelaria atua com uma tabela dinâmica de preços chamada Revenue Management, na qual o consumidor consegue comparar os preços ofertados durante determinado período para verificar se os reajustes são adequados ou abusivos.

Para evitar prejuízos, Boeger indica que os turistas comparem os preços e as condições dos horários de entrada e saída antes de concluírem a reserva,

e pesquisem se as novas regras estão sendo, de fato, aplicadas. Em caso de descumprimento, o coordenador aconselha formalizar a reclamação junto ao estabelecimento e, se não resolvido, recorrer aos órgãos de proteção do consumidor. “O ideal seria primeiro tentar resolver diretamente com a gerência do hotel, o que muitas vezes acaba sendo a solução mais eficiente, mas, caso contrário, recomendo ao hóspede apresentar evidências como e-mails, mensagens, recibos ou fotos que comprovem o

horário de check-in e check-out imposto pelo hotel”, explica o especialista Marcelo Boeger.

Ganhos para o setor

As mudanças da portaria não ficam restritas somente ao período de permanência. Outra novidade é a digitalização da Ficha Nacional de Registro dos Hóspedes (FNRH), que dá maior proteção de dados e facilita a rotina dos estabelecimentos e turistas.

Agora, após a leitura do QR Code ou acesso via link passado pelo hotel, o hóspede poderá acessar o sistema com seu login no portal GOV.BR ou sem o login GOV.BR, informando o CPF (estrangeiros devem usar o número do passaporte).

Experiência do cliente

Segundo Boeger, a digitalização da FNRH melhora a experiência do cliente e traz a hotelaria para as boas práticas de mercado, já presente em outros setores. Ele diz que “cliente satisfeito beneficia todo o mercado. Ter políticas bem definidas ajudam o consumidor a entender seus direitos e aquilo que está comprando. Quanto ao setor em si, quando os hotéis se adaptarem operacionalmente para as novas métricas também irão se beneficiar a médio e longo prazo, promovendo padronização, segurança jurídica e digitalização”, conclui Boeger.

CPI Pantanal retoma agenda e ouve SP Águas e Semil

Douglas Ferreira / REDE CÂMARA SP

A CPI do bairro Pantanal, da Câmara Municipal de São Paulo, retomou os trabalhos de 2026 nesta quinta-feira (5) com a oitiva de representantes da SP Águas e da Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística (Semil). O grupo investiga enchentes recorrentes que atingem, há décadas, o Jardim Pantanal, na zona leste.

Participaram da reunião Nelson Lima, diretor da SP Águas, responsável pela regulação e fiscalização dos recursos hídricos no Estado, e Cristiano Kenji Iwai, subsecretário de Recursos Hídricos e Saneamento da Semil. Os convidados apresentaram ações em andamento voltadas à recuperação do Rio Tietê e ao enfrentamento dos alagamentos na região.

Segundo a Semil, o programa “Integra Tietê” prevê investimentos de R\$ 23 bilhões até 2029, com foco na ampliação e modernização



Comissão se reúne semanalmente

dos sistemas de esgoto. O plano inclui a implantação de 1.150 quilômetros de novas redes coletoras e melhorias no tratamento.

Já a SP Águas informou que, desde 2022, foram retirados 681 mil metros cúbicos de sedimentos do leito do rio em um trecho de 25

quilômetros, além da remoção de 120 carcaças de veículos.

O Presidente da CPI, vereador Alessandro Guedes (PT), questionou a eficácia da Barragem da Penha no controle de cheias e cobrou esclarecimentos sobre a não utilização de recursos federais.

Queixas por bailes funks clandestinos sobem quase 10% na cidade de São Paulo

Os transtornos provocados por bailes funks e pancadões clandestinos aumentaram 9,2% em um ano na cidade de São Paulo e passaram a pressionar os canais de atendimento da Polícia Militar. Levantamento da corporação aponta que, entre janeiro e dezembro de 2025, foram contabilizados 104.555 chamados relacionados a esse tipo de evento, contra 95.718 no ano anterior, média de 286 registros iguais por dia.

A PM ressalta que os dados incluem registros duplicados, uma vez que moradores de um mesmo endereço podem acionar o serviço diversas vezes para a mesma ocorrência. Ainda assim, o crescimento acompanha a elevação geral das reclamações por perturbação do sossego, que subiram 3,6%, passando de 534.543 chamadas em 2024 para 553.797 no ano

passado. As denúncias podem ser feitas pelo telefone 190 ou pelo aplicativo 190 SP.

As maiores concentrações de queixas estão em bairros periféricos das zonas norte, sul e leste da capital. O som de equipamentos instalados principalmente em veículos se espalha por várias quadras, afetando moradores a longas distâncias.

Diante do volume de chamados, a PM intensificou operações de prevenção e repressão, que demandam grande mobilização de efetivo e impactam o atendimento de outras ocorrências emergenciais. Segundo a corporação, a ocupação prévia de vias nem sempre é eficaz, já que os organizadores costumam deslocar o público para áreas próximas.

Moradores relatam prejuízos recorrentes ao descanso, além de problemas no trânsito.